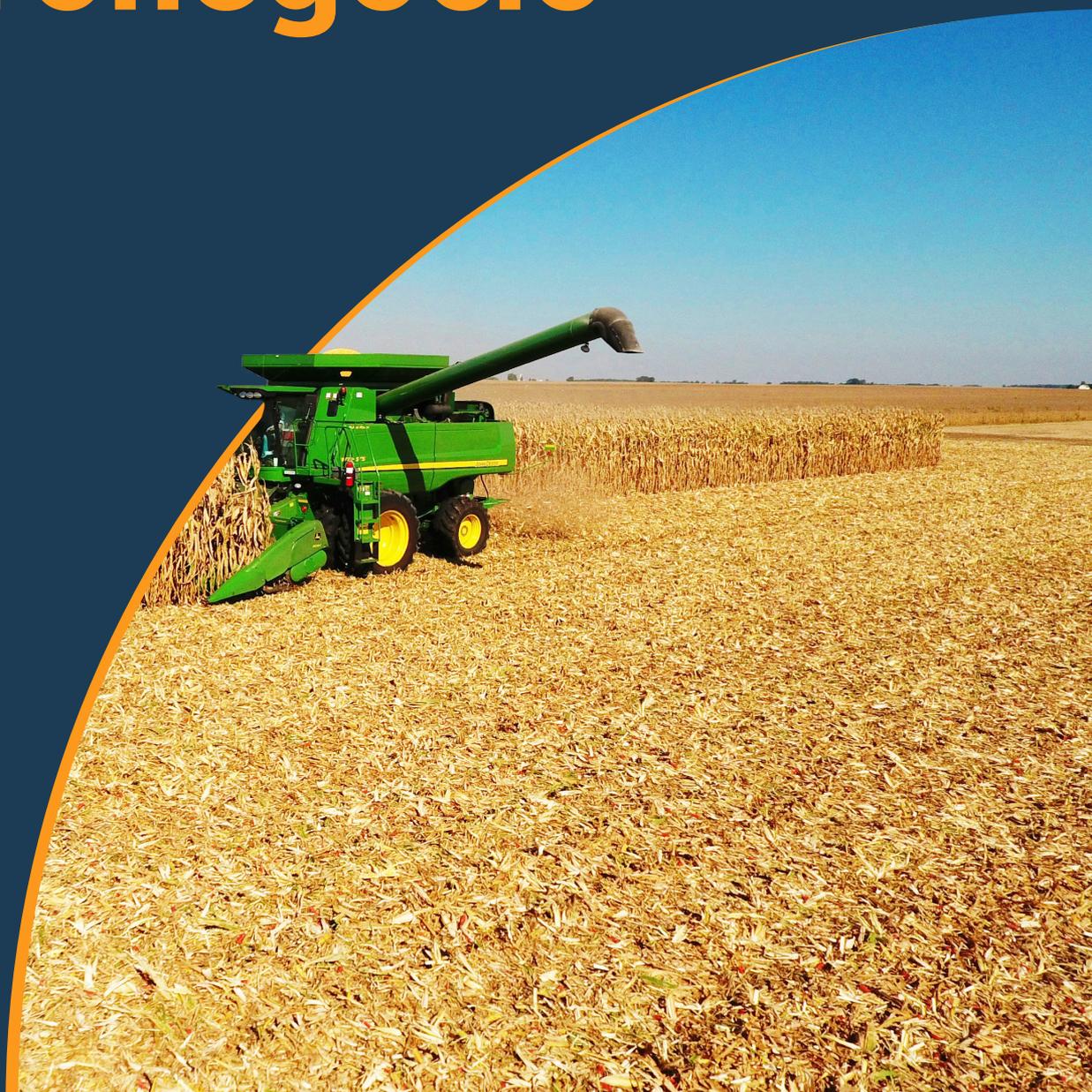


clima e agronegócio



mensagem da liderança



Prezados leitores,

A chegada do mês de setembro aumenta a expectativa sobre como será o clima na primavera e no próximo verão. Nesse período ocorre a principal safra de grãos do Brasil, já que o verão é a estação das chuvas na maior parte do País.

Apesar dos constantes avanços tecnológicos e genéticos, cada vez mais os fatores do tempo e do clima ganham importância e preocupação junto aos produtores de grãos. Isso porque esses fenômenos representam as variáveis não controláveis do Sistema de Produção Agrícola.

Atualmente, o sucesso de uma lavoura impõe controle e monitoramento constantes dos recursos naturais desde a umidade do solo até chuvas, ventos e radiação solar, cujo comportamento vai definir o desenvolvimento das plantas.

Por outro lado, as mudanças climáticas apontam para secas mais frequentes e ondas de calor extremo. Tal fator requer ainda mais atenção e resiliência com os efeitos, que variam por região, tipo de cultivo e intensidade dos fenômenos.

Nesse sentido, nossa revista se propõe trazer análises e informações sobre o clima, para contribuir no processo de mitigação de riscos e identificação de oportunidades a cada planejamento do plantio de uma nova lavoura.

Nesta edição, abordamos o cenário climático para a próxima safra de grãos 2025/2026 do Brasil.

Paulo Etchichury
CEO Nottus

nossa equipe



Paulo Etchichury
CEO



Alexandre Nascimento
Sócio-diretor e meteorologista



Desirée Brandt
Sócia-executiva e meteorologista



Guilherme Martins
Meteorologista



Bianca Lobo
Meteorologista

Índice

Brasil: cenário climático
para a safra de verão
2025/2026

05

indicadores climáticos

Oceano Pacífico oscila
entre neutralidade e
águas ligeiramente frias.

06

região Sul

08

região Centro-Oeste

09

região Sudeste

11

região Nordeste e Norte



indicadores climáticos

Oceano Pacífico oscila entre neutralidade e águas ligeiramente frias.

A qualidade das estações do ano (sazonalidade) sobre as áreas continentais, em parte, depende da situação e do comportamento dos oceanos, em especial o Pacífico.

Desde o segundo semestre de 2024, as condições de clima sobre o Brasil vêm sendo influenciadas pelas águas superficiais ligeiramente mais frias do que o normal sobre o Pacífico equatorial, porém sem amplitude suficiente para configurar tecnicamente como um fenômeno La Niña. Mesmo assim, pode-se considerar que, com essa condição perdurando por vários meses, a

atmosfera acaba sofrendo a influência e se acoplando a um cenário de circulação geral associado a um padrão de águas mais frias sobre o Pacífico.

Essa condição deve persistir ao longo de todo o segundo semestre de 2025 e durante o verão 2025/26. Como já há indicação do enfraquecimento desse ciclo de águas frias a partir do início de 2026, não há consistência para a configuração de um fenômeno La Niña. Como referência, pode-se considerar que o padrão climático projetado para 2025 é análogo às condições observadas em 2013.



região Sul

O principal risco climático para as lavouras do Sul do Brasil está associado com períodos de escassez de chuva, especialmente nos meses de verão.

A presença de águas frias no Pacífico equatorial, mesmo sem configurar um La Niña clássico, contribui para potencializar essa possibilidade de períodos de estiagens. Porém, o fato de não se tratar de um La Niña forte, diminui a chance de ocorrerem secas severas e de longa duração.

Para a fase de instalação das lavouras de verão (arroz, milho e soja) no Sul do Brasil, cujo plantio se concentra entre os meses de outubro e novembro, a indicação é de uma condição favorável. O bom cenário hídrico observado durante o inverno e as chuvas da primavera oferecem uma boa condição de umidade do solo para a realização do plantio. O período de plantio da lavoura de verão no estado do Paraná ganha uma maior importância em função de conciliar com o calendário do milho segunda safra, que é

plantado logo na sequência da lavoura de soja. Além disso, essa condição do Paraná pode se estender para as áreas de lavoura do Mato Grosso do Sul, que, embora faça parte da região Centro-Oeste, a condição climática se assemelha mais às do Paraná.

Para os meses de verão, especialmente entre dezembro e janeiro, quando naturalmente se observa uma redução do volume de chuva combinada com o oceano na fase fria, aumenta o risco de episódios de estiagens regionalizadas e de curta duração (8 a 15 dias), principalmente sobre o Rio Grande do Sul. Por outro lado, por não ser um fenômeno La Niña de forte intensidade, há a redução de risco

de seca de longa duração. Em relação ao comportamento da temperatura, a expectativa é a ocorrência de algumas ondas de frio tardias na primavera e ondas de calor nos meses de verão, com alguns episódios de calor extremo típicos, que coincidem com os períodos secos.

Mesmo sem garantir as condições ideais para a produção agrícola sobre os estados do Sul do Brasil, pode-se afirmar que as condições climáticas para a safra 2025/2026 são ligeiramente melhores que as condições da safra passada, especialmente no Rio Grande do Sul onde a lavoura de soja foi penalizada por fortes estiagens.





região Centro-Oeste

Diferente das áreas produtoras do Sul do Brasil, as regiões agrícolas dos estados de Mato Grosso e Goiás, em geral, apresentam um ciclo de chuva no verão mais bem definido. Os riscos e as incertezas climáticas dessa região estão associados ao início e término do período de chuva e ao risco de períodos chuvosos (invernadas) durante os meses de verão, que são mais comuns em anos de La Niña.

Mesmo assim, o início e o final do período chuvoso podem oscilar muito de um ano para outro. Essa variação em parte está associada com a condição do Oceano Pacífico.

Períodos com fase fria das águas do Oceano Pacífico, a exemplo do que se

observa em 2025, contribuem para não atrasar o início das chuvas de verão.

A fase de plantio, portanto, neste ano não deve atrasar. A previsão é que já entre o final de setembro e outubro ocorram episódios de chuvas isoladas, com regularização a partir de novembro. Essa informação é relevante sobretudo para a composição do calendário de plantio da lavoura de milho segunda safra (milho safrinha).

Mesmo que eventualmente até o final do ano as áreas com águas frias sobre o Oceano Pacífico equatorial se intensifiquem e o fenômeno La Niña venha a se configurar, não deve ser suficiente para potencializar períodos chuvosos extremos e duradouros.



região Sudeste



As áreas produtoras do Sudeste têm o verão como a estação chuvosa, enquanto a primavera marca o início desse período e o outono faz a transição para a estação seca (inverno).

Para as áreas das lavouras de grãos do interior de São Paulo, Triângulo Mineiro e Cerrado Mineiro, a projeção climática é favorável para a safra 2025/2026. O retorno das chuvas deve ocorrer entre o final de setembro e outubro, com a regularização em novembro. O cenário do Pacífico com águas frias pode induzir a algumas irregularidades na distribuição das chuvas durante os meses de verão, mas que não deve comprometer o desenvolvimento das lavouras. Por outro lado, o período de

chuvas deve se prolongar pelo menos até meados de abril de 2026, o que favorece a instalação das lavouras de segunda safra (milho safrinha).

A condição climática para o verão 2025/26 também deve favorecer o desenvolvimento de outras culturas desta região, com destaque para a produção de cana-de-açúcar, café e laranja. Em geral, para essas regiões produtoras esperam-se chuvas oscilando em torno das médias climatológicas com alguns pequenos períodos de redução de chuva, mas que não devem comprometer as fases vegetativa e de desenvolvimento, assim como a reposição hídrica do solo e dos reservatórios.



Com relação ao comportamento da temperatura, podem ser observadas algumas ondas de calor entre outubro e novembro, que coincidem ainda com o final do período seco. Entretanto,

no decorrer do verão, o cenário do Pacífico com águas frias contribui para reduzir o risco de ondas de calor extremo, que foi um dos desafios observados nos últimos verões.



regiões Nordeste e Norte

A principal região produtora de grãos do Nordeste e do Norte do Brasil - conhecida como MATOPIBA - inclui o sul do Maranhão, Tocantins, Piauí e oeste da Bahia - apresenta uma condição climática muito semelhante ao Centro-Oeste, com um regime de chuvas concentrado no período entre novembro e março.

O cenário climático para a safra 2025/2026 em geral se mostra favorável. O início do período de chuvas, que define a fase do plantio, deve acontecer no decorrer de novembro. Porém, o produtor deve ficar atento, pois podem ocorrer alguns episódios de chuvas já em outubro, mas ainda sem garantir a regularidade e sustentação do teor de umidade do solo suficientes para assegurar a emergência e o desenvolvimento das plantas.

Para a região do MATOPIBA, o principal risco climático para as lavouras de verão, com destaque para o cultivo de soja, está associado à redução das chuvas

entre janeiro e fevereiro e a episódios de estiagens regionalizadas. Para esta safra, a previsão de uma fase fria sobre as águas do Oceano Pacífico favorece a redução do risco de escassez de chuvas por longos períodos. Na sequência, o cenário é favorável para que as chuvas se estendam pelo menos até março e início de abril. Para a fase final e período de colheita, em especial nas lavouras do Maranhão, cabe um alerta para o risco de alguns períodos mais chuvosos entre março e abril. Nesse caso, influenciado também pela atuação da Zona de Convergência Intertropical - ZCIT, ou seja, influência direta das condições do Oceano Atlântico.



Contato

Consultorias e Palestras

nottus@nottus.com.br

Equipe técnica

Alexandre Nascimento

alexandre.nascimento@nottus.com.br

Desirée Brandt

desiree.brandt@nottus.com.br

Paulo Etchichury

paulo.etchichury@nottus.com.br

Comunicação

Coordenação de conteúdo

Cleide Rodrigues

Revisão

Giovanna Dagnino

Projeto gráfico

Jaqueline Isshiki



Av. das Nações Unidas, 11.541
14º andar, São Paulo/SP
www.nottus.com.br

